

ESTUDO PALEOFLORESTA DO MEMBRO CRATO, FORMAÇÃO SANTANA, EOCRETÁCEO DA BACIA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

MARY E. BERNARDES-DE-OLIVEIRA*

Depto. de Geologia Sedimentar e ambiental IGe/USP, SP

ALCINA M. F. BARRETO

Depto. de Geologia CTG/UFPE, Recife

DAVID DILCHER

Florida Museum of Natural History, Gainesville, Univ. Florida (EUA)

FRESIA RICARDI-BRANCO

Univ. Estadual de Campinas, IGC, UNICAMP

MARIA CRISTINA DE CASTRO-FERNANDES

Laboratório de Geociências, UnG, SP

O trabalho visa o estudo de fitofósseis do Membro Crato sob dois enfoques principais, a análise tafonômica e a taxonômica, tendo em vista o conhecimento da composição paleoflorística, bem como interpretações paleoambientais, paleoclimáticas, paleogeográficas e evolutivas. O Membro Crato, porção basal da Formação Santana, Aptiano superior da bacia do Araripe, constitui importante registro paleontológico eocretáceo. A taflofa se destaca pela excelente preservação, pela abundância, pela diversificação, pelo posicionamento paleogeográfico (Província Florística Equatorial Árida) e pela idade (evolução das angiospermas primitivas). Apesar de tantos atributos, poucos trabalhos mais aprofundados foram publicados sobre esta área. Os fitofósseis têm sido espalhados aleatoriamente por várias instituições de pesquisa (ou não) de todo o mundo, sem que haja uma forte presença de pesquisadores brasileiros em suas equipes de estudo, o que impossibilita uma visão ampla da paleoflora constituinte. Daí decorre a necessidade de fortalecimento de grupos de pesquisa nacionais, visando a reunião desses dados com apoio de pesquisadores e instituições estrangeiros. O material em estudo é proveniente de coletas de campo e de acervos já existentes no Instituto de Geociências (IGe-USP), Universidade Guarulhos (UnG), Departamento de Geologia (DGeo-UFPE), Museu do DNPM Crato, CE, e do Museu de Paleontologia da Univ. Regional do Cariri (URCA) e de museus europeus. O estudo será feito sob a coordenação da primeira autora deste resumo, contando com a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros. Os principais grupos florísticos encontrados até o momento pertencem à Ordem Gnetales (Welwitschiaceae e Ephedraceae), consideradas como possíveis ancestrais das angiospermas, caules e folhas de outras gimnospermas (*Brachyphyllum* e *Podozamites*) e megafósseis de angiospermas aquáticas (*Nymphaeites choffati*) e terrestres (sementes, frutos, folhas e flores). Também estão presentes fetos (Schizeaceae) e esfenopsidas (*Schizoneura*). [*Lab de Geociências, UnG, SP]

FÓSSEIS RELACIONADOS COM A FAMÍLIA ARAUCARIACEAE EM NÍVEIS DO EOCENO INFERIOR DA ILHA KING GEORGE, ILHAS SOUTH SHETLAND, PENÍNSULA ANTÁRTICA

DAIANA ROCKENBACH BOARDMAN, CLAUS FALLGATTER, FERNANDO PEREIRA & TÂNIA LINDNER DUTRA

PPGeo, LaViGea, UNISINOS, RS, daiana@euler.unisinos.br, tania@euler.unisinos.br

Em rochas vulcânicas e vulcanoclásticas de três localidades da ilha King George (62°30' – 62°30'S e 58°30' – 59°00'W), ilhas Shetland do Sul, Península Antártica, datadas por métodos K-Ar como tendo sido depositadas entre 44 e 47 Ma, foram identificados restos de coníferas na forma de impressões de folhas, ramos e escamas ovulíferas. As folhas mostram dois distintos tamanhos, nervuras paralelas conspícuas e sem uma primária destacada, formas oval-lanceoladas e inserção helicoidal nos ramos. As escamas ovulíferas, parcialmente preservadas, permitem avaliar a presença de um único óvulo e a ausência de asas laterais desenvolvidas. Estas características permitiram associar o material com formas modernas do gênero *Araucaria* Jussieu, especialmente com as seções *Columbea* e *Eutacta*, a primeira exclusiva hoje da América do Sul e a segunda, da Austrália, Nova Guiné, Nova Caledônia e ilhas Norfolk. Outras famílias de coníferas (Podocarpaceae e Cupressaceae), algumas pteridófitas e muitas angiospermas completam a paleoassembléia, bastante diversificada (50 distintos táxons, em média). Entre angiospermas, se destacam os representantes do gênero *Nothofagus*, com folhas grandes, similares às formas *N. alessandri* e *N. glauca* modernos. Esta associação é muito semelhante aquela que hoje compõe as florestas Valdivianas no Chile e as *subtropical rain forest* da Austrália e Nova Caledônia. O conjunto apóia a presença de condições de clima quente e úmido em áreas da Península durante o Eoceno e está de acordo com dados provenientes de outras partes do mundo para este intervalo, marcado pelos maiores picos de temperatura durante o Terciário. A presença de microfósseis relacionados com Araucariaceae, de modo exclusivo para este momento, numa sucessão que se estende entre o